

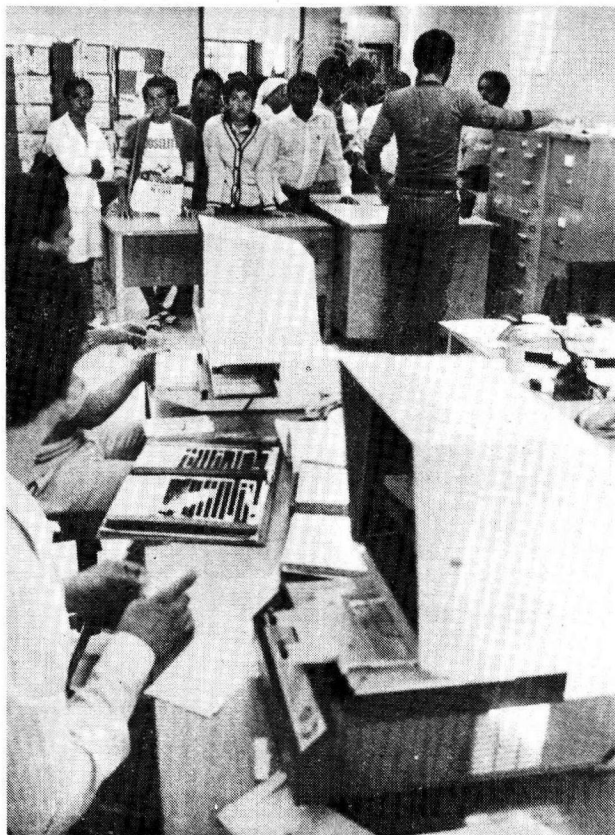
# Dois mil não localizam títulos

O movimento de pessoas no quarto andar do Tribunal de Justiça do DF, onde funciona o TRE, cresceu ontem. Mais de 600 eleitores se dirigiram ao local em busca de seus títulos, que não foram encontrados nos postos de entrega montados pelo TRE nas zonas eleitorais. Entretanto, apenas 180 localizaram os documentos, utilizando para tal o cadastro microfilmado de eleitores. De acordo com a presidente do TRE, desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga, há dois mil casos de eleitores que não localizam seus títulos. A ida ao Tribunal é o último recurso.

Quem localiza o título é orientado para procurá-lo em determinado posto. Quem não localiza, recebe uma certidão do TRE, que libera o eleitor da obrigação de votar. O diretor-geral do TRE, Vicente Francimar de Oliveira, informou que essas pessoas não vão votar, mas como se cadastraram — e têm provas disso — não sofrem qualquer punição.

Esmeralda Jacobina de Araújo, de 44 anos, se cadastrou na Ceilândia, onde mora. Entretanto, não encontrou seu título. Ontem, ao procurar o TRE, ela estava preocupada com a possibilidade de não poder votar. “Adoro eleição, já votei várias vezes no Piauí”, contou. Esmeralda disse que ainda não tem candidato, mas que até sábado se decidirá por alguns, “desde que encontre meu título”. Na caça ao documento, ela esteve cinco vezes no cartório eleitoral da Ceilândia e uma vez no TRE, onde localizou o título. “Acho bom, porque se não encontrasse, passaria o dia 15 inteiro chorando. Eu ficava pensando: Com tanta gente para sumir o título, por que fizeram isso logo comigo?”

Já Silvanízia da Costa Lima, de apenas 19 anos, não teve a mesma sorte. Ansiosa com a perspectiva de votar pela primeira vez, ela se cadastrou em Taguatinga. Já tinha até candidatos escolhidos, mas ontem, ao procurar o TRE, foi informada de que seu título não foi emitido.



Os guichês receberam mais de 600 eleitores